

PETROPOLITANAS



Dudu recebeu 9.834 votos em Petrópolis nas eleições de 2026

Dudu pode assumir cadeira na Alerj após possível saída de deputado

O vereador de Petrópolis Dudu poderá assumir uma cadeira na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Primeiro suplente do partido Democracia Cristã (DC), ele depende de uma eventual saída do deputado estadual Carlos Russo, que poderá assumir uma secretaria na Prefeitura do Rio de Janeiro. Dudu disputou as eleições de 2026 e terminou como suplente da legenda, com 16.456 votos, sendo 9.834 em Petrópolis. A possibilidade ganhou força após Dudu compartilhar, nos stories do Instagram, uma reportagem de outro portal de notícias sobre o assunto, sinalizando que está ciente da movimentação. O vereador mantém articulação política com Douglas Ruas (PL), governador eleito do Rio de Janeiro, relação que também cultivava com o ex-governador Cláudio Castro.

UNITA reúne projetos para Itaipava

Novas ligações viárias, soluções para os gargalos do trânsito, melhorias no transporte público e intervenções na infraestrutura urbana estão entre as propostas que a UNITA -Unidos por Itaipava vem mobilizando para o futuro do mais famoso distrito de Petrópolis. Ao completar dois anos de criação em outubro, a entidade reúne uma agenda que combina projetos estruturantes e reivindicações relacionadas aos desafios do dia a dia de moradores e empresários.



Mobilidade, novas ligações viárias e infraestrutura urbana

Visibilidade e encaminhamento de projetos

A Unita comemora a conquista de visibilidade e encaminhamento de projetos como o mais recente, que prevê a integração da Ponte Diamante, ligando a BR-040 à BR-495, sendo estratégica também para intervenções que desafoguem o centro comercial de Itaipava, como uma nova rotatória na altura do Bramil. Com 23.934 residentes, Itaipava é um dos principais polos econômicos e turísticos de Petrópolis, reunindo comércio, gastronomia, hotelaria, serviços e empreendimentos ligados ao lazer.

Mobilidade urbana em destaque

Uma das principais frentes de trabalho é a mobilidade urbana. A UNITA vem defendendo intervenções capazes de melhorar a circulação na região, reduzir os congestionamentos e ampliar as alternativas de deslocamento. Entre as pautas estão a retomada do alargamento da Rua Joaquim Agante Moço, a ligação viária entre essa região e Bonsucesso e a construção de soluções integradas para os acessos à Estrada União e Indústria.

Projetos antigos

Com um grupo de engenheiros e arquitetos, a Unita recuperou iniciativas antigas e também se debruçou em pré-projetos novos, a partir do cenário atual de propostas viáveis. Um dos exemplos é o avanço na discussão de alternativas para a conexão entre a BR-040 e a BR-495, que liga Petrópolis a Teresópolis.

Articulação com frentes

Segundo a UNITA, em um trabalho de articulação com a NovAmosanta e outros representantes da comunidade, a entidade participou da mobilização em torno de um conjunto de intervenções que inclui a Ponte Diamante e outras soluções urbanas, como uma rotatória na região próxima ao Bramil de Itaipava.

Envolver outros órgãos

A perspectiva da entidade é envolver também o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) que gere a Estrada União e Indústria, considerando que para o plano ser executado integralmente, a parte urbana, com previsão de nova rotatória e outras soluções passa, obrigatoriamente, pela principal artéria viária do distrito.

Intervenções

A intenção é discutir intervenções integradas, capazes de melhorar os acessos e contribuir para a distribuição do fluxo de veículos, em vez de tratar cada obra isoladamente. Além dos projetos de mobilidade, a UNITA vem levando às discussões com o poder público problemas que fazem parte da rotina de quem vive, trabalha ou circula por Itaipava.

Relevância

Entre os temas já abordados estão a coleta irregular de lixo, a conservação e a zeladoria de equipamentos urbanos, a estrutura necessária para receber shows e eventos, os alagamentos, as condições da rede elétrica, a falta de calçadas e as deficiências do transporte público. São questões de diferentes dimensões.

Ponstos em comum

Mesmo diferentes elas têm um ponto em comum: interferem diretamente na segurança, na acessibilidade, no funcionamento dos serviços e na experiência de moradores e visitantes. Ao incorporar essas demandas à sua agenda, a entidade busca dar visibilidade aos problemas e cobrar providências, sem perder de vista a necessidade de planejamento de longo prazo.



Uma nova inspeção será agendada para verificar as medidas

Estado vai monitorar adequações de posto de saúde

MPRJ pediu que o Município e o Estado corrigissem as irregularidades

Por **Leandra Lima**

Ao Correio Petropolitano, a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) informou que, assim que tomou conhecimento das irregularidades estruturais, sanitárias e assistenciais no Pronto-Socorro Leônidas Sampaio, localizado no Alto da Serra, em Petrópolis, notificou a Vigilância Sanitária do município e encaminhou o relatório de inspeção, que contém todas as não conformidades identificadas, para que seja feito o devido monitoramento e acompanhamento das adequações necessárias.

A ação foi tomada após o MPRJ ajuizar uma ação civil pública com pedido de urgência para que tanto a Prefeitura de Petrópolis quanto o Estado corrijam as irregularidades. Conforme apontou o Ministério Público, foram identificados diversos pontos de atenção após fiscalizações do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ), da Vigilância Sanitária Estadual e do Conselho Regional de Medicina (Cremerj).

Os pontos cruciais foram as infiltrações no espaço, o mofo, a fiação exposta, a ausência de climatização em áreas de atendimento, a falta de acessibilidade e a deficiên-

cia na rede de gases medicinais, especialmente na pediatria. Além disso, a Promotoria destacou que também existem problemas com os leitos próximos às pias, que, segundo o órgão, podem aumentar o risco de contaminação por respingos, entre outros problemas ligados à segurança dos pacientes.

Com isso, o MPRJ pediu que o município elaborasse, em até 30 dias, um plano integral de reforma e adequação; que as intervenções fossem concluídas em um prazo máximo de 180 dias; e que adquirisse, em 60 dias, novos equipamentos para a unidade.

Já em relação à Secretaria de Estado, o MPRJ pediu que uma equipe técnica acompanhasse a implementação das medidas pelo município, que fosse prestado apoio técnico permanente na definição, no acompanhamento e na validação das soluções necessárias para a correção dos problemas e que fosse apresentada uma proposta de cofinanciamento das adequações em até 30 dias.

A SES-RJ informou que, após as primeiras movimentações mencionadas no texto, uma nova inspeção será agendada para verificar as medidas corretivas implementadas.